

SE17. Dinâmicas de Internacionalização da Antropologia Brasileira

Coordenação: Denise Ferreira da Costa Cruz (UNILAB), Renato Athias (NEPE/UFPE)

Sessão 1 - Etnologia Indígena e Antropologia em contextos da América do Sul

Participante(s): Carlos Alberto Marinho Cirino (UFRR), José Exequiel Basini Rodriguez (LEPAPIS/UFAM), Renato Athias (NEPE/UFPE)

Sessão 2 - Antropologia em contextos lusófonos africanos e afro-brasileiros

Participante(s): Denise Ferreira da Costa Cruz (UNILAB), Eduardo Viana Vargas (UFMG), Kelly Cristiane da Silva (Silva)

Sessão 3 - Antropologia em contextos Médio-Orientais

Participante(s): Amanda de Souza Araújo Dias (CeSor - EHESS), Gustavo Baptista Barbosa (NEOM/UFF), Leonardo Schiocchet (Austrian Academy of Sciences)

Resumo:

No início do século XXI o Brasil despontou como uma potência internacional em ciência. Este contexto foi marcado por um momento de internacionalização caracterizado pela exponencial circulação de pesquisadores e docentes brasileiros no exterior e de pesquisadores e docentes estrangeiros no Brasil. Na antropologia, uma característica central dessa circulação foi a internacionalização da pesquisa de campo. Tradicionalmente um país de acolhida de pesquisadores estrangeiros, o Brasil passa nesse momento a ampliar significativamente o número e qualidade de pesquisa de campo no exterior. Ao final do século XX e início do século XXI, antropólogos brasileiros passam a pesquisar mais intensamente também processos sociais e tendências teóricas no seio de outras nações sul-americanas. Concomitantemente, antropólogos brasileiros se lançam com mais peso à pesquisa em contextos lusófonos na África (como Cabo Verde, Angola e Moçambique) e no Leste-Asiático (como Timor Leste e Macau). Muito embora os contextos Sul-Americano e lusófono sejam ainda aqueles nos quais a antropologia brasileira mais investe, eles não definem sozinhos este momento de internacionalização. Um dos exemplos mais contundentes nesse sentido é o da antropologia em contextos médio-orientais. Este simpósio propõe três sessões para discutir os três contextos etnográficos acima em face a um momento de crise política e de apoio a ciência.

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

